

UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Vania Silva de Souza Bilert*
vaniabilert@hotmail.com

RESUMO

As reflexões em torno da interdisciplinaridade vêm ocupando cada vez mais espaço em diversas esferas educacionais, principalmente no que tange às suas implicações para a área de formação profissional. Neste sentido, o objetivo principal deste estudo foi compreender como a interdisciplinaridade ocorre no curso de secretariado executivo e suas relações na construção do conhecimento enquanto objeto de ensino-aprendizagem. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, realizada por meio de entrevista, com abordagem qualitativa de análise de dados. Os resultados apresentados neste artigo demonstram que práticas interdisciplinares ainda não acontecem no curso analisado. No entanto, os professores reconhecem a contribuição da interdisciplinaridade na formação dos profissionais de Secretariado Executivo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; secretariado executivo; disciplinas.

1 INTRODUÇÃO

A profissão de Secretariado Executivo passou a ganhar mais destaque no âmbito organizacional a partir da década de 1990, quando a atuação dos profissionais da área começou a ir além do exercício das técnicas secretariais e rotinas administrativas e o perfil profissional passou a integrar, além da assessoria executiva, a realização de atividades de gestão, consultoria, articulação da informação e empreendedorismo.

Conforme exposto, observa-se a crescente multifuncionalidade do profissional de secretariado executivo, que passou a atuar em diversas áreas dentro de uma organização. Passaram a ser necessários, então, conhecimentos sobre os vários processos empresariais, além de diversas outras noções que fazem parte da vivência da sociedade e seus problemas correlatos.

Para atender a formação superior em secretariado executivo, buscando uma efetiva construção do saber, o curso de secretariado executivo, como todos os outros cursos de graduação, é composto por várias disciplinas, cada uma com um enfoque diferente para a construção do conhecimento.

Partindo do pressuposto de que a área de secretariado executivo é uma área interdisciplinar (NASCIMENTO, 2012) e que, desta forma, os profissionais de secretariado

* Mestre em Desenvolvimento Regional/UTFPR. Professora do departamento de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/Guarapuava-PR).

executivo devem desenvolver visão sistêmica para solucionar problemas organizacionais diversos, compreendendo o todo e suas partes, é necessário que os professores de cursos de graduação entendam efetivamente a importância da integração dos conhecimentos para a ampliação do rol de soluções a serem propostas. Daí a necessidade de uma formação interdisciplinar orientada não só pelas mudanças no perfil dos profissionais de secretariado executivo, mas também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, “uma vez que este documento fortaleceu a proposta de uma formação acadêmica sólida e interdisciplinar” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 117).

Convém salientar que a proposta da interdisciplinaridade incentiva o cruzamento de enfoques e olhares diversificados, o que culmina na convergência das diversas contribuições, elaboradas em função de um questionamento compartilhado (RAYNAUT e ZANONI, 2011). De acordo com Zabala (2002, p. 36), a interdisciplinaridade “parte da ideia de que somente é possível dar respostas aos problemas complexos com um pensamento global capaz de construir formas de aproximação com a realidade e que superem as limitações procedentes de algumas disciplinas extremamente compartimentadas”.

Corroborando essa discussão, Fazenda (1994) destaca que a fragmentação em forma de disciplinas tinha como objetivo facilitar a solução de problemas. Todavia, essa compartimentação acarretou a perda da visão sistêmica, dificultando o diagnóstico e a busca das soluções necessárias.

A discussão ancora-se na necessidade de se perceber que, atualmente, a interdisciplinaridade é essencial para o enfrentamento e a resolução dos múltiplos desafios sociais e organizacionais. Ela surgiu, precisamente, para buscar a comunicação entre os campos dos saberes e viabilizar a construção de um conhecimento abrangente e articulado da realidade.

Com base nessa realidade, a proposta desta pesquisa é compreender como ocorre a interdisciplinaridade no curso de secretariado executivo e suas relações na construção do conhecimento enquanto objeto de ensino-aprendizagem. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: identificar as formas de relacionamento entre as disciplinas; compreender a importância da interdisciplinaridade na formação dos secretários executivos; e analisar a interdisciplinaridade no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo dessa reflexão, este estudo justifica-se pela importância da interdisciplinaridade para a formação do profissional de Secretariado Executivo, visto que a profissão de secretariado executivo “é apontada como uma das mais promissoras em todo o mundo atual, pois atua nos mais diferenciados tipos de organizações, instituições e iniciativas

da sociedade civil, exercendo atividades inter-setoriais e interdisciplinares [...]. (NONATO JR, 2009, p. 168).

2 CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

As discussões com ênfase na interdisciplinaridade surgiram na Europa em meados da década de 1960. Entretanto, embora algumas décadas já tenham transcorrido, a interdisciplinaridade ainda possui uma conceituação inacabada.

Japiassú, no ano de 1976, foi um dos primeiros teóricos a buscarem uma definição para a interdisciplinaridade no Brasil. Em seu conceito, o autor diz que a “interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e mudança no domínio da metodologia das ciências humanas” (JAPIASSÚ, 1976, p. 54). Para esse autor, falar em interdisciplinaridade é falar de interação entre as disciplinas.

Sob esta perspectiva, Fazenda (1996, p. 41) acrescenta que a “interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre as diversas disciplinas, ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência”.

Lück (2001) complementa a ideia ao afirmar que a interdisciplinaridade não é a superação apenas dessa visão fragmentada das disciplinas – causada, segundo ele, pelo racionalismo técnico –, mas também da percepção fragmentada da realidade.

Implementar a interdisciplinaridade não significa eliminar as disciplinas, mas sim, torná-las comunicativas entre si. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer relações de complementaridade e convergência, assim como interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, para a atividade produtiva e para experiências subjetivas, visando à integração.

O ensino baseado na interdisciplinaridade, por sua vez, tem um grande poder estruturador, visto que os conceitos, contextos teóricos e procedimentos com os quais os alunos entram em contato encontram-se organizados em torno de unidades globais. Isso os torna mais capacitados a superarem os desafios que transcendem os limites de uma disciplina concreta, preparando-os para detectar, analisar e solucionar problemas da atualidade (SANTOMÉ, 1998).

Conforme Santomé (1998), disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de uma determinada

perspectiva de análise. Cada disciplina, portanto, oferece uma imagem particular da realidade, isto é, do escopo abrangido pela sua perspectiva de estudar o mundo.

Jantsch e Bianchetti (2002) definem quatro níveis de relacionamento entre as disciplinas: Multidisciplinaridade; Pluridisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, conforme destacado a seguir:

- a) Multidisciplinaridade: caracterizada como uma gama de disciplinas propostas simultaneamente, mas sem evidenciar as relações que podem existir entre elas. O nível de integração entre as disciplinas é baixo, ou seja, são oferecidas diversas disciplinas simultâneas, mas não relacionadas entre si.
- b) Pluridisciplinaridade: pode ser entendida como qualquer tipo de associação entre duas ou mais disciplinas, não exigindo alteração na forma e organização de ensino. As disciplinas de um mesmo grupo do conhecimento são superpostas, porém o conteúdo de cada uma delas não sofre modificações; elas apenas cooperam entre si.
- c) Interdisciplinaridade: é a interligação de duas ou mais disciplinas, na pesquisa ou educação, em que cada uma é modificada e passa a depender de outras, com o objetivo de compreender um objeto a partir de pontos de vistas diferentes. Propicia-se, desta forma, a criação de novos conhecimentos que não viriam a existir de outra maneira.
- d) Transdisciplinaridade: trata-se da unificação ou fusão de duas ou mais disciplinas, tendo por base a explicitação de seus fundamentos comuns, além da construção de uma linguagem comum e uma estrutura própria.

Não se pode ignorar que a forma fragmentada facilita a tarefa de transmitir os saberes. Todavia, com esta fragmentação, os alunos enfrentam dificuldades para relacionar os diferentes campos do conhecimento. Ademais, a percepção da realidade também acaba por fracionar-se. A necessidade de comunicação entre as especialidades leva, portanto, à mudança de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, resultando no rompimento das barreiras construídas entre os diferentes campos do saber.

Cabe evidenciar, outrossim, que, na atualidade, o progresso do conhecimento não se dá apenas pela especialização e pela fragmentação das disciplinas, como durante muito tempo ocorreu. As mudanças em várias áreas do saber requerem um olhar transversal. Contudo, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade tem deixado de ser somente uma discussão teórica e está se transformando em prática nas universidades.

Observa-se, assim, que ela independe de vontade de sujeitos ou das instituições onde está acontecendo e exige novas concepções de ensino que se baseiam na interdependência e

integração dos diversos ramos do conhecimento. No caso do profissional de secretariado executivo, esta interdependência contribui e possibilita reflexões acerca da atuação profissional, propiciando a construção do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se insere em um contexto que enfatiza a interdisciplinaridade e suas relações na construção do conhecimento. Desta forma, quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória visa a desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar conceitos e ideias, além de objetivar à descoberta de intuições, formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis, que servirão de base para estudos posteriores.

Ainda de acordo com Gil (1999, p.44), “pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Este estudo é de natureza qualitativa, pois busca analisar as características e a natureza do problema investigado. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa busca a compreensão de significados e das características situacionais.

O *locus* de pesquisa é constituído por professores do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) que possuem graduação em Secretariado Executivo e que ministraram disciplinas obrigatórias de formação profissional no ano letivo de 2013. O segundo critério foi adotado para possibilitar a obtenção de informações mais precisas, já que englobaria professores com conhecimento da política de funcionamento do curso. Participaram da pesquisa 5 professores, o que justifica o ponto de vista de Creswell (2007) ao afirmar que, nas entrevistas qualitativas, um número elevado de entrevistados leva a repetição das informações.

A coleta de dados junto aos professores participantes foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que, segundo Triviños (2008), são uma técnica em que o entrevistador utiliza um roteiro de questões-guia, apoiado em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa.

Yin (2005) destaca que as entrevistas são fonte importante de informação para estudos de caso. Creswell (2007), por sua vez, cita que a entrevista como método de coleta de dados é fundamental na pesquisa qualitativa para propiciar a participação ativa dos participantes do estudo.

Para a análise das entrevistas, lançou-se mão de fundamentos da análise do conteúdo, área à qual a pesquisa qualitativa com frequência recorre. De acordo com Bardin (1994), a análise de conteúdo é definida como uma técnica de análise de comunicações, que busca a descrição objetiva do conteúdo manifesto da comunicação. Ela permite fazer inferências e realizar o recorte das mensagens de acordo com expressões e temas que tenham interação com os objetivos da pesquisa e a percepção do pesquisador, seja nas expressões, contradições, e até nas repetições. Desta forma, a realização da análise e a sistematização das falas dos entrevistados convergem para a produção da versão escrita do texto.

Para a análise das entrevistas, buscando corroborar fatos ou fenômenos, foi utilizada a triangulação, com ênfase na triangulação dos dados coletados com a teoria fundamentadora. Vergara (2006) destaca que a triangulação é uma estratégia que contribui com a validade de uma pesquisa, além de propiciar a obtenção de novos conhecimentos através de novos pontos de vista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados e a análise do estudo realizado com os professores do curso de Secretariado Executivo. Convém salientar que o curso de Secretariado Executivo em estudo teve sua primeira oferta no ano de 2001, no *campus* Santa Cruz, na cidade de Guarapuava, PR. Nesta época, a discussão da interdisciplinaridade, tanto na universidade, como também no mercado de trabalho, ainda era pouco difundida.

A preocupação interdisciplinar desponta, atualmente, como sendo uma exigência imposta às mais diversas profissões. Cientes da importância da interdisciplinaridade na formação profissional, os redatores dos Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior passaram a evidenciá-la nos documentos institucionais. No caso do curso de Secretariado Executivo analisado, isso também ocorreu, como pode ser observado no Projeto Político Pedagógico do curso em vigência desde o primeiro semestre de 2009.

Observa-se que, neste documento, a necessidade das práticas interdisciplinares está destacada:

“[...] as práticas pedagógicas para a garantia da formação proposta estão no desenvolvimento da interdisciplinaridade, vista como a organização de um currículo que vai além da composição de disciplinas, mas sim de conhecimento oportuno e necessário. O objetivo é que as áreas se inter-relacionem, mantendo um diálogo permanente, de forma que as diferentes disciplinas estimulem as competências e habilidades comuns de formação” (PPP, 2008, p. 13).

Todavia, o Projeto Político Pedagógico também especifica que a interdisciplinaridade “deve ser desencadeada pelos docentes que atuam no Curso, de forma a desenvolver um contínuo processo de avaliação, com o intuito de atender a necessária interdisciplinaridade e a melhoria do processo ensino/aprendizagem” (PPP, 2008, p. 14).

Como é possível perceber, a intenção de promover a interdisciplinaridade está expressa no documento. Todavia, a operacionalização do processo interdisciplinar depende das atitudes e posturas dos professores e, primordialmente, de como o conceito é compreendido, percebido pelos sujeitos - neste caso, os professores.

Desse modo, com relação à compreensão da interdisciplinaridade, as respostas evidenciaram que ela é entendida como a integração/cooperação entre disciplinas. O excerto do entrevistado P4 resume a percepção da interdisciplinaridade dos outros entrevistados, ao afirmar que “a interdisciplinaridade é um processo de cooperação em que uma determinada área da ciência contribui com a outra, no sentido disciplinar seria uma cooperação entre as disciplinas”.

Entretanto, embora a compreensão sobre o tema tenha sido constatada nas entrevistas, o mesmo não aconteceu quanto à sua aplicabilidade. O que faz como que a interdisciplinaridade seja inserida de forma efetiva nos territórios curriculares são suas práticas/atividades. Em outras palavras, apenas o entendimento não propicia nenhuma efetivação.

Ao serem questionados sobre as atividades interdisciplinares realizadas no ano de 2013, ficou evidente nas respostas dos professores que nenhuma prática interdisciplinar ocorreu no curso, como pode ser observado na fala do entrevistado P5: “até percebo alguns professores que publicam trabalhos em conjunto. Entretanto, não percebo projetos específicos do curso que buscam a interdisciplinaridade” (P5).

Com relação às dificuldades, os professores responderam:

é complicado fazer os acadêmicos entenderem como as disciplinas se inter-relacionam, a interdisciplinaridade esta permeada de mudanças, de complexidade, e principalmente necessita de engajamento dos docentes para um efetivo processo interdisciplinar (P4)

na minha opinião a principal dificuldade é a disponibilidade dos professores em propor atividades, devido a alta carga de trabalho em sala de aula. Até existe um grupo de pesquisa liderado por um professor do curso, que nos últimos anos estava desativado devido ao afastamento deste professor (P1)

As dificuldades estão relacionadas com a disponibilidade e o engajamento do professor. É importante destacar que os professores estão condicionados a agir dentro de sua área/disciplina, distanciados da participação em equipes, sem buscar a comunicação entre os campos dos saberes, o que inviabiliza o entrelaçamento das matérias, o que resulta em conhecimento fragmentado. Esta afirmação vai ao encontro da visão de Fazenda (2002), que destaca que a interdisciplinaridade é um desafio para os professores, devido ao individualismo e até mesmo ao comodismo que, eventualmente, podem ser identificados entre esses profissionais.

É importante destacar, também, que, conforme a resposta do entrevistado P5, a dificuldade “é a falta de abertura que a universidade disponibiliza para as ações interdisciplinares. Ainda existe pouca compreensão dos professores e da universidade sobre a interdisciplinaridade”.

Observa-se, através do exposto pelo entrevistado P5, que a universidade precisa reconhecer a necessidade da interdisciplinaridade no processo formativo e que o seu aprofundamento estabelece novas formas de construção do conhecimento.

A universidade ainda possui certa dificuldade para praticar a interdisciplinaridade nos cursos de graduação, e sua configuração ainda depende de ações pontuais e isoladas dos cursos e/ou professores. Um dos grandes problemas enfrentados pelas universidades é que estas ainda permanecem com as estruturas curriculares e programas de disciplinas tecnicistas. Professores são especialistas e metodologias de ensino são fragmentadas, visto que não existe uma cultura institucionalizada a ponto de fornecer condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares (RAYNAUT e ZANONI, 2011).

Quanto aos aspectos de vivência interdisciplinar, os professores relataram que não ocorreu nenhuma atividade interdisciplinar com envolvimento dos acadêmicos e/ou professores. Um aspecto interessante é que três professores citaram que as atividades interdisciplinares foram as trocas de materiais, como pode ser observado nos seguintes excertos:

Há diálogo entre os professores no departamento (nessa disciplina trabalhei esse e aquele conteúdo). Apesar de cada educador ter sua maneira própria de trabalhar, vejo o trabalho em conjunto como item indispensável para que evitar a repetição de conteúdos trabalhados e para que haja a troca de experiência entre os professores (P3)

Troca de materiais e experiências visando um elo entre os conteúdos trabalhados. Ex: No ano passado o prof. X trabalhou isso com vocês”, “Como vocês viram na disciplina X, o conteúdo X relaciona-se com o que estudaremos esse semestre (P3).

O que percebo é alguns professores realizando troca de materiais, conversas sobre

como trabalhar o conteúdo (P4)

O que se observa é que existe apenas troca de informações entre as disciplinas, o que pode ser classificado, segundo Jantsch e Bianchetti (2002), como a pluridisciplinaridade. O fato é que, ainda que as disciplinas pertençam ao mesmo grupo do conhecimento – o que pode facilitar o trabalho e proporcionar maior inter-relação entre elas –, a interdisciplinaridade ainda é um elemento novo. Contudo, Fazenda (2002) destaca que a pluridisciplinaridade pode ser considerada uma etapa para a interdisciplinaridade.

Dois pontos que não foram evidenciados por nenhum entrevistado como atividades interdisciplinares foram o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ainda que essas duas modalidades - que correspondem, respectivamente, ao ensino e à pesquisa - tenham ocupado cada vez mais um espaço interdisciplinar no curso de Secretariado Executivo.

Outro aspecto relevante é que nenhum entrevistado afirmou realizar pesquisas interdisciplinares com outros professores e/ou acadêmicos. No entanto, Jantsch e Bianchetti (2002) afirmam que, para o professor que busca trabalhar interdisciplinarmente com seus alunos, é necessária a existência de uma estrutura permanente, o que é proporcionado por práticas de pesquisa. Os autores também apontam que a construção de redes interdisciplinares de pesquisa é um caminho viável e que possibilita o aprimoramento interdisciplinar no processo ensino/aprendizagem.

Pode-se inferir que os professores reconhecem que as atividades ou ações interdisciplinares são de grande relevância na formação do profissional de secretariado executivo, como pode ser observado nos excertos a seguir:

O curso de secretariado executivo é, por natureza, interdisciplinar, talvez o que falta são a realização de atividades que envolvam duas, três ou mais disciplinas, para que os alunos percebam as inter-relações entre elas (P1)

Proporcionará uma visão mais ampla das áreas de atuação do Profissional de secretariado executivo, como as outras áreas do conhecimento influenciará na sua carreira profissional (P2)

As mudanças curriculares buscam integrar o ensino de uma maneira interdisciplinar. É um processo necessário, mas ainda é muito incipiente. (P4)

Percebo que ainda existe uma falta de disponibilidade dos acadêmicos e dos professores para o exercício das práticas interdisciplinares. Os acadêmicos possuem dificuldade de relacionar/integrar conteúdos, e para os professores, alguns realizam pesquisas interdisciplinares, com professores de outros departamentos, mas atividades mais concretas que envolvam mais o curso e os acadêmicos, ainda não existem (P5)

Com relação às sugestões para a prática interdisciplinar no curso, observa-se que as sugestões foram diversas, tais como: realização de atividades de extensão; projetos; pesquisas; e atividades extraclases. Convém destacar a observação feita pelo entrevistado P3, quando afirma que

Poderia haver bate-papos ou fóruns para troca de experiências. Por exemplo, no final de cada semestre, realizar no próprio departamento um encontro informal para que os docentes compartilhassem suas experiências, o que deu certo e o que não deu na disciplina (P3)

A sugestão do entrevistado P3 mostra que o diálogo é fundamental para a concretização de uma ação interdisciplinar, de forma a promover a articulação entre os saberes e fazeres objetivados em cada disciplina. O fator dialogante é um movimento que parece simples; que propiciaria a complementaridade, além de suprir as lacunas, fazer as sobreposições e os encadeamentos. Entretanto, a realização de tal prática requer grandes esforços.

A colocação desse entrevistado vai ao encontro da opinião de Lück (2001), ao afirmar que, para que interações interdisciplinares ocorram, devem ser estimuladas articulações entre as disciplinas/conteúdos e a realização de eventos. Para que isso aconteça, é importante existir afinidade entre as pessoas dispostas a desenvolverem projetos ou atividades dessa ordem.

Assim, é importante enfatizar que o estímulo e a disponibilidade dos professores são dois fatores primordiais para a realização de práticas pedagógicas em direção à interação e à complementação das áreas de conhecimento. Não se pode desconsiderar que os diálogos, quando não planejados, podem caracterizar apenas uma experiência multiprofissional; daí a importância da construção de uma proposta bem formatada de prática interdisciplinar.

Na perspectiva de Fazenda (2002), não existe fórmula de aplicação da interdisciplinaridade. Ela depende de atitude, reciprocidade, aproximação, envolvimento e comprometimento dos sujeitos e das disciplinas envolvidas, e exige, além disso, uma articulação temporal e espacial. Assim, a criação de horários comuns para a realização de encontros de trabalho seria uma possibilidade viável (FAZENDA, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, apesar de não existirem práticas efetivas de interdisciplinaridade no curso analisado, o que se observa é o reconhecimento de sua importância no contexto de

formação profissional. Os desafios interdisciplinares são muitos, principalmente porque a interdisciplinaridade não é algo pronto e ainda é um processo incipiente no ensino e na pesquisa.

Lück (2001) destaca que não há receita para a construção interdisciplinar. O desenvolvimento da interdisciplinaridade requer diálogo, engajamento e cooperação dos envolvidos em torno de um projeto comum. Cabe ressaltar que esta prática não deixa o disciplinar de lado e não anula a especificidade de cada área. O debate da interdisciplinaridade emerge da consciência de que a compreensão de alguns temas demanda o envolvimento de várias áreas.

A partir das entrevistas, é possível perceber que existe uma abertura dos docentes para o trabalho interdisciplinar, o que corrobora o argumento de Lück (2001) de que a vontade, o interesse e o reconhecimento da interdisciplinaridade é a base para a efetivação da sua prática.

Pelas abordagens destacadas neste estudo, considera-se que a interdisciplinaridade precisa ser mais discutida no contexto do curso de secretariado executivo, visto que o ensino interdisciplinar tem grande poder estruturador, pois busca transcender os limites disciplinares e preparar os acadêmicos para analisar, compreender e solucionar problemas novos e até mesmo os já existentes.

Partindo da compreensão de que a interdisciplinaridade qualifica o saber, também sugere-se que outros estudos mais abrangentes sejam realizados no âmbito do curso de secretariado executivo, a fim de evidenciar as atividades interdisciplinares de forma mais específica no processo de ensino, de pesquisa e de extensão. Contudo, é necessário que tais iniciativas não sejam individuais e isoladas, mas busquem integrar o grupo de trabalho.

A STUDY OF THE PRACTICE OF TEACHING IN INTERDISCIPLINARY COURSE EXECUTIVE SECRETARIAT

ABSTRACT

The reflections on interdisciplinarity are occupying more and more space in many educational spheres, especially in regard to their implications for the field of vocational training. In this sense, the main objective of this study was to understand how interdisciplinarity occurs in the course of Executive Secretariat and their relationships in the construction of knowledge as an object of teaching and learning. The study is characterized as an exploratory survey, conducted through interviews with a qualitative approach to data analysis. The results presented in this article demonstrate that interdisciplinarity practices not happen in the course analyzed. However, teachers recognize the contribution of interdisciplinarity in the training of the Executive Secretariat.

Keywords: interdisciplinarity; executive secretariat; disciplines.

REFERÊNCIAS

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1994.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, E. P. do. **Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado**. In: A pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios. Durante, D. Passo Fundo, Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza, PE: Editora Expressão Gráfica, 2009.

PPP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo**. Departamento de Secretariado Executivo. Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2008.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. **Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e ensino superior**. In: PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Ed. Barueri, SP: Monole, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo, Ed. Atlas, 1999.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 01 de maio de 2014. Aprovado em 26 de maio de 2014.